

MFA aposta no crescimento com reativação de polo industrial

Criar um novo polo industrial que em 2017 empregue cerca de 500 pessoas é o objetivo da empresa Manuel Fernando Azevedo (MFA), fabricante de meias e peúgas funcionais e técnicas, que adquiriu as antigas instalações da antiga Fitor, em Avidos, concelho de Vila Nova de Famalicão, para iniciar um plano de expansão do negócio.

A empresa quer ocupar metade dos 32 mil metros quadrados das instalações e chegar aos 320 postos de trabalho em 2017. Atualmente tem 120 trabalhadores e já investiu cinco milhões de euros, dos 7,5 milhões destinados para a expansão do negócio até 2017.

Nascida em Santo Tirso há 21 anos, a MFA mudou-se para Avidos em 2014 e no último ano registou a produção de “24 milhões de pares de meias”. O horizonte para daqui a dois anos são os “30 milhões”, o que implicará a aquisição de “mais 192 teares” para a unidade de acabamento e tricotagem, a acrescentar aos 470 já existentes na fábrica, revelou Manuel Azevedo, responsável pela empresa. Quanto à faturação, o objetivo é passar dos



Paulo Cunha conheceu de perto atividade da MFA

“17 milhões de euros em 2014 para 25 milhões em 2017”. Cem por cento da produção destina-se à exportação e tem como cliente a New Balance, marca que representa grandes clubes de futebol como Futebol Clube do Porto, Sevilha, Liverpool e Stoke City.

Além de ter conseguido o licenciamento para a distribuição da marca Rohner para toda a Europa, à exceção da Suíça, a MFA acertou, recentemente, uma parceria com uma marca irlandesa para a instalação de uma start up – a Ridgeview Portugal, que inicia atividade daqui a duas semanas com “30 trabalhadores” e “68 teares”, que fabricarão meias “destinadas ao Norte da Europa, com grande composição de lã”. O objetivo é faturar três milhões de euros anualmente, fabricar dois milhões de pares de meias e criar o dobro dos postos de trabalho.

A MFA também começou a traba-

lhar numa patente de um “tipo de meia diferente”, em parceria com o CITEVE (Centro Tecnológico Têxtil e Vestuário), que deverá ser apresentada em 2017.

Manuel Azevedo explicou que a MFA mudou de instalações para “poder crescer” e viu na autarquia de Vila Nova de Famalicão a “disponibilidade” necessária para “a concretização do projeto”.

Paulo Cunha, presidente da Câmara Municipal de Famalicão, que visitou o polo industrial e conheceu de perto a atividade da MFA, afirmou que “não se pode ficar indiferente” à “valorização do património industrial”, cuja reativação “valoriza não só a freguesia onde está inserida para todo o concelho”. “Uma empresa voltar a laborar significa criação de emprego e é excelente para a comunidade, para os comerciantes e para os prestadores de serviço”, acrescentou.